

As pedras também fazem parte da construção

Ricardo Tadeu Martins

Economista

rmartins@planner.com.br

+55 11 2172-2605

O alicerce antes de tudo

A reforma da previdência é o carro-chefe e é isso que o mercado está olhando. Qualquer dúvida a respeito gera movimentações principalmente na B3 e no câmbio, mas volatilidade será a palavra da vez neste ano.

Os mercados não gostaram. Mas é bom voltar à realidade em se tratando de novo governo e novo Congresso e ganhar fôlego realizando lucros. E por que não a possibilidade de se concretizar um modelo que possa fazer efeito não pelos próximos 5 anos, mas quem sabe por muito mais tempo? É bem verdade que sobre isso está a mudança de fundamentos, de trajetória de juros, de crescimento econômico.

A Standard & Poor's (S&P) reafirmou o rating brasileiro e sua estabilidade, mas sabe das dificuldades políticas existentes e de que um conjunto de medidas são necessárias.

O novo governo tem mostrado disposição de atuar em várias frentes e concessões e privatizações são possibilidades de novos recursos para atenuar a dívida pública.

A decisão de enviar uma nova proposta de emenda constitucional (PEC) para a reforma da previdência e não mais o projeto do governo Temer, tem a ver com a preocupação da área econômica em ver um texto aprovado de forma que seja considerado relevante pelo mercado financeiro e pelos empresários e não apenas um "remendo", o que permitirá um ciclo maior de investimentos.

Além disso, o presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM-RJ) já considerou a possibilidade de judicialização se o texto anterior fosse utilizado. Ao utilizar a PEC do governo Temer, seria necessário realizar adequações ao texto com as emendas já protocoladas, sem a criação de novo texto, o que o novo governo pretende fazer para mudar o abono e a criação do regime de capitalização.

Ao encaminhar uma nova PEC, as comissões CCJ e Especial terão que avaliar e isso levará mais de 3 meses, embora possam levar 2 meses se Rodrigo Maia achar que há votos.

Lembrando que os Estados precisam de ajuda financeira e isso pode servir de apoio para a votação.

Privatizações e Concessões

Aparecendo o que vai ser feito

Em rodovias serão contratados em 4 anos R\$ 100 bilhões em projetos de 30 anos de concessão. Já em ferrovias serão de R\$ 25 bilhões a R\$ 30 bilhões entre prorrogações antecipadas e novas concessões.

O novo governo espera transferir rapidamente 23 projetos com potencial de investimentos de R\$ 7,0 bilhões, sendo 12 aeroportos, 10 terminais portuários e a Ferrovia Norte-Sul. Espera-se lançar em 2019 um grande pacote de rodovias, destacando-se a concessão da BR-364 / 365 entre Goiás e Minas Gerais, além da BR-101 em Santa Catarina, ambas já qualificadas no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Nos portos serão mais 20 arrendamentos de terminais e, nas ferrovias mais 2 concessões sendo Fiol e Ferrogrão, além das prorrogações. A mais adiantada é a da malha paulista, da Rumo.

Como prevenção, já está sendo estudada eventual relicitação do aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), pois a Aeroportos Brasil Viracopos (ABV) está em recuperação judicial e a Agência de Aviação Civil (ANAC) abriu processo de caducidade da concessão, mas suspenso pela justiça. Há interesse da operadora aeroportuária suíça Zurich no âmbito da recuperação judicial, mas que não mantém todo o investimento do contrato.

O porto de Santos é da União e não há pretensão de delega-lo ao Estado de São Paulo.

Há intenção do novo governo de fundir a Agência de Transportes aquáticos (ANTAQ) e de Transportes Terrestres (ANTT).

Grau de risco e Credit Default Swap

Mudança de rating não está longe

Em 2020 é muito provável que o Brasil tenha seu rating elevado, pela disposição do time de Chicago e pelo andamento das expectativas de votações no Congresso, após as definições das presidências na Câmara e no Senado. Isso, contudo, ainda está longe do sonho de ter de volta o Investment Grade.

A Standard & Poor's (S&P) foi a primeira a se manifestar pós constituição da equipe do novo governo, mantendo o rating (BB-) com perspectiva estável, considerando que no mínimo as políticas a serem implementadas gerem melhorias graduais no déficit fiscal, mesmo com o endividamento evoluindo ainda por consequências passadas.

Também o comparativo com pares econômicos é fundamental, deixando claro que se a dinâmica de crescimento real do PIB brasileiro evoluir com mais vigor, além do fortalecimento do perfil externo, será fato a melhora de rating. É fato, contudo, que o inverso é verdadeiro.

Taxa de Inflação

Sem pressões relevantes em janeiro

O aumento dos preços do grupo de Alimentação e Bebidas em 0,90%, responsável por 25% das despesas das famílias, foi o principal responsável pela retomada da inflação em janeiro, contribuindo com 0,22 pontos percentuais do IPCA cheio de 0,32%, de 0,15% em dezembro, seguindo o período sazonal, inclusive pela entressafra.

Já o grupo Habitação com luz, aluguel, água e esgoto, acelerou com menor intensidade, saindo de uma deflação de 0,15% em dezembro para uma alta de 0,24% em janeiro. Os preços dos combustíveis, que caíram 2,09%, reflexo da queda de 2,41% da gasolina, compensaram a pressão dos reajustes de tarifas de transporte público, com alta de 2,76%.

A inflação de serviços de 0,50% em janeiro, se comparada aos 0,16% de janeiro de 2018, tem evoluído desde outubro, mas pode-se considerar moderada pela lenta recuperação da atividade econômica e manutenção da massa salarial, o que guarda relação com a informalidade, apesar da queda da taxa de desemprego.

	<i>Índices de Inflação 2019 - % mensal</i>											
	<i>jan r</i>	<i>fev</i>	<i>mar</i>	<i>abr</i>	<i>mai</i>	<i>jun</i>	<i>jul</i>	<i>ago</i>	<i>set</i>	<i>out</i>	<i>nov</i>	<i>dez</i>
<i>IPCA</i>	0,32	0,39	0,32	0,36	0,33	0,26	0,26	0,19	0,27	0,33	0,34	0,44
<i>acumulado</i>	0,32	0,71	1,03	1,40	1,73	2,00	2,26	2,46	2,73	3,07	3,42	3,88
<i>IGP-M</i>	0,01	0,26	0,36	0,34	0,32	0,34	0,29	0,38	0,44	0,43	0,48	0,40
<i>acumulado</i>	0,01	0,27	0,63	0,97	1,30	1,64	1,94	2,32	2,77	3,21	3,71	4,13

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

	<i>% anual</i>				
	<i>2018r</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>	<i>2022</i>
<i>IPCA</i>	3,75	3,88	3,97	3,75	3,75
<i>Meta BC</i>	4,50	4,25	4,00	3,75	3,50
<i>IGP-M</i>	7,81	4,13	4,00	4,00	4,00

Planner - entrada Pesquisa Focus 28/1

Zona do Euro

- Grécia

De volta à mira dos investidores

Após sair do programa de resgate internacional em agosto de 2018, a Grécia conseguiu realizar uma captação de 5 anos, embora a pretensão de 10 anos ainda seja considerada de maior risco. Isso já poderia ter sido retomado se não fosse receios do mercado quanto as delicadas situações de Itália e Turquia.

A economia grega voltou a crescer, mas é considerada financeiramente a mais frágil da zona do euro. Foram vendidos € 2,5 bilhões em bônus de 5 anos, com demanda superando € 10 bilhões a oferta, com yield a 3,60% e cupom de juros a 3,45%.

Os custos de crédito passaram a cair após acordo com a agora Macedônia do Norte, nome em comum de uma região histórica de sua herança cultural, fato que pode marcar as eleições, possivelmente em maio.

Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento - EMDE

China

Como grande perdedora nessa guerra comercial, o mundo agradece a iniciativa

O progresso nas negociações comerciais entre China e EUA demonstra quão urgente é a situação e concessões importantes devem ser apresentadas pela China. Há preocupações inclusive sobre o nível de emprego pós feriado do Ano-Novo Lunar, quando os trabalhadores voltam às suas cidades natais. A economia americana também já está em alerta, com as empresas começando a reter investimentos.

Há na lista a intensão de aumentar as importações em 12 itens, incluindo energia, produtos agrícolas e bens industriais, abrangendo ainda nas negociações espionagem empresarial, transferência forçada de informações e roteiro de reformas estruturais para o relaxamento de investidores estrangeiros e a questão da proteção à propriedade intelectual.

Contudo, há restrições do governo americano quanto ao histórico da China em não honrar compromissos, o que refletirá em imposições de penalidades a qualquer descumprimento do acordo.

América Latina

- México

Incertezas continuam a pairar sobre a economia

A produção industrial acabou por penalizar o desempenho do PIB no 4T18, crescendo apenas 0,3% com ajuste sazonal, levando 2018 a fechar com crescimento de 2,0%, em relação aos 2,1% de 2017. Se por um lado a produção retraiu-se 1,1% sobre o 3T18, a produção agrícola evoluiu 1,9% e serviços 0,8%. Em se tratando de primeiro ano do governo López Obrador espera-se desaceleração adicional em 2019.

Já a inflação em janeiro surpreendeu pelo fato, não só do novo salário mínimo em vigor, como também pelo desabastecimento de gasolina ao longo do período, registrando um INPC de 0,09% sobre dezembro, perfazendo 4,37% na comparação anual, a mais baixa desde dezembro de 2016.

Este relatório foi preparado pelo Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. O Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento do Departamento Econômico da Planner Corretora de Valores.

Economista - Ricardo Tadeu Martins, Corecon-SP 21.394-2, OEB 9.640, CNPI 1.442

Fontes deste relatório: FIESP, CONAB, Valor Econômico, Valor Data, Estadão, Folha, O Globo, IBGE, FGV, BCB, Pesquisa Focus, Economática, Atique & Mello Advogados, BMA Review, além das citadas no texto.